



# inCORPORação

REVISTA DO NÚCLEO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA UEFS

## **RAQUETE NA MÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DO *BEACH TENNIS* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

*RACQUET IN HAND: AN EXPERIENCE REPORT ON THE TEACHING OF BEACH TENNIS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION*

Larissa Brenda Santos Blank. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).  
larissabrendauefs@gmail.com

Paula Reijane de Menezes Andrade. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).  
paulareijaneuefs@gmail.com

Júlia Alcântara de Jesus. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).  
juliaalcantaradejesus522@gmail.com

Celestino Amorim Amoedo. Mestre em Biocinética do Desenvolvimento Humano (Coimbra, Portugal). Professor do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).  
caamoedo@uefs.br

### **RESUMO**

O presente relato de experiência foi desenvolvido na disciplina Prática Curricular IV em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, com o objetivo de trabalhar o *Beach Tennis* no ambiente escolar, valorizando essa modalidade e ampliando as vivências dos alunos nas aulas do componente curricular Educação Física. A proposta surgiu da necessidade de inserir novas práticas corporais na escola, uma vez que os estudantes geralmente tinham contato apenas com esportes tradicionais. Nesse contexto, o *Beach Tennis* foi apresentado como uma alternativa inovadora, possibilitando aos alunos conhecer, aprender e praticar um esporte em expansão no Brasil, mas ainda pouco explorado nas escolas públicas. A experiência foi realizada com uma

### **ABSTRACT**

*This experience report was developed in the Physical Education Curriculum Practice IV course at the State University of Feira de Santana, with the aim of working with Beach Tennis in the school environment, valuing this sport and expanding students' experiences in Physical Education classes. The proposal arose from the need to introduce new body practices in school, since students generally only had contact with traditional sports. In this context, Beach Tennis was presented as an innovative alternative, allowing students to learn about, practice, and learn about a sport that is expanding in Brazil, but is still little explored in public schools. The experience was carried out with a 9th grade class in Elementary School, in the Physical Education curriculum. During the*

turma do 9º ano do Ensino Fundamental, no componente curricular Educação Física. Durante as aulas, os alunos tiveram acesso à história e às regras da modalidade, confeccionaram as próprias raquetes com materiais alternativos, aprenderam fundamentos técnicos e táticos e participaram de um mini torneio ao final. A proposta buscou não apenas ensinar o esporte, mas também promover valores como cooperação, respeito e inclusão.

**Palavras-chave:** educação física escolar; *beach tennis*; esporte.

*classes, students had access to the history and rules of the sport, made their own rackets with alternative materials, learned technical and tactical fundamentals, and participated in a mini-tournament at the end. The proposal sought not only to teach the sport, but also to promote values such as cooperation, respect, and inclusion.*

**Keywords:** school physical education; *beach tennis*; sport.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar tem como um de seus principais objetivos proporcionar aos estudantes o acesso à diversidade de práticas corporais, contribuindo para o seu desenvolvimento integral nos aspectos físicos, cognitivos e sociais. No entanto, observa-se que, no contexto das escolas públicas, ainda há uma predominância de esportes tradicionais, como futebol e voleibol, o que limita a ampliação do repertório cultural e esportivo dos alunos.

Nesse cenário, os esportes de rede, apesar de previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), muitas vezes são pouco explorados, seja pela falta de infraestrutura, materiais adequados ou formação específica dos professores. Entre essas modalidades, o *Beach Tennis* destaca-se por seu crescimento significativo no Brasil e por seu potencial pedagógico, uma vez que favorece o desenvolvimento de habilidades motoras, cooperação, tomada de decisão e socialização.

Entretanto, a inserção dessa prática no ambiente escolar ainda enfrenta desafios, especialmente relacionados ao acesso aos equipamentos e à adaptação da modalidade à realidade das escolas públicas. Diante disso, torna-se necessário pensar em estratégias pedagógicas que possibilitem a democratização desse esporte, como o uso de materiais alternativos e metodologias que valorizem a participação ativa dos estudantes.

Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar e analisar a implementação de um projeto de intervenção pedagógica com o conteúdo *Beach Tennis* em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Feira de Santana – BA, buscando ampliar as vivências corporais dos alunos e contribuir para a diversificação dos conteúdos da Educação Física escolar.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 BEACH TENNIS: CONTEXTO HISTÓRICO E A ATUALIDADE

O *Beach Tennis* é uma modalidade que vem crescendo ao longo dos anos. De acordo com a Confederação Brasileira de Tênis (CBT), o esporte tem origem na Itália e surgiu em 1970, na província de Ravenna, com semelhança entre os esportes de tênis tradicional, vôlei de praia e badminton. Apesar de sua origem ter sido em 1970, foi só em 1990 que o *Beach Tennis* ganhou reconhecimento internacional e suas regras começaram a ser padronizadas.

O italiano Giandomenico Belletini (1998), fundador da federação italiana de *Beach Tennis*, conta em seu livro "*Beach Tennis la storia dell'I.F.B.T*" como ocorreu o seu interesse pelo esporte:

Naquela época (início dos anos 90), frequente o estabelecimento balneário "Le Terme" em Punta Marina. Punta Marina é uma das localidades na costa Adriática, em frente a Ravenna, um dos destinos de praia preferidos pelos ravennati: uma praia muito longa e tranquilidade garantida. Em um domingo, vou à praia com a minha namorada e, como a maioria dos que vão lá para descansar, me acomodo debaixo do guarda-sol lendo um livro de história, já que sou apaixonado por esse tipo de leitura. No entanto, não consigo me concentrar completamente porque ouço um fundo rítmico: pong... pong... pong... Isso não é novidade, pois há pelo menos três anos, especialmente durante os fins de semana, se escuta essa espécie de metrônomo, cuja batida é marcada pelo impacto da bola de tênis na madeira da raquete. Naquele dia, porém, suspendo a leitura e me interesso pela causa do ruído rítmico. São duas lindas garotas que jogam com as raquetes, passando a bola uma para a outra sem rede (obviamente), assim como se fazia antes da grande difusão do beach tennis (Belletini, 1998, p. 2).

Belletini experimentou a prática do jogo com sua namorada e, a partir dessa experiência, passou a demonstrar maior interesse, que posteriormente se transformou em uma verdadeira paixão. Belletini, então, começou a elaborar oportunidades para

regulamentar o jogo. Ele também aponta que uma prática precursora do *Beach Tennis* foi o *King Pong* criado por Antonio Primante. Esse jogo consistia no uso de duas raquetes, uma em cada mão, mas apresentou dificuldades de consolidação comercial, por conta da produção e venda das minis raquetes, que se revelou de difícil realização. Diferentemente do *Beach Tennis*, entretanto, tais raquetes eram facilmente encontradas em lojas de artigos de praia, embora fossem, em sua maioria, confeccionadas com materiais de qualidade inferior.

Ao Brasil, o *Beach Tennis* chegou no ano de 2008, no Rio de Janeiro. Um marco importante foi a participação de Marcela Evangelista, Joana Cortez, Rodrigo Ribeiro e Adão Chagas, que levaram o troféu de terceiro lugar no mundial da IFBT, em Ravenna, Itália. Em novembro de 2008, aconteceu o primeiro torneio de *Beach Tennis* no Brasil, o *invitation open*, no Rio de Janeiro; e em dezembro do mesmo ano foi fundada a primeira entidade de *Beach Tennis* no Brasil, a federação do estado do Rio de Janeiro, que estabeleceu as bases para que o esporte fosse desenvolvido no país. O *Beach Tennis* então logo ganhou reconhecimento em outros estados e, desde então, vem crescendo nos últimos anos, principalmente por sua facilidade em jogar (Confederação Brasileira de *Beach Tennis*, 2025).

O objetivo do jogo é devolver a bola recebida para o campo adversário, sem que caia no chão, e a pontuação em um jogo é chamada de *games* e contados da seguinte maneira: 15, 30 e 40, sendo a pontuação do sacador chamada primeiro. O jogo tem o total de seis *games* chamados de SET; o jogador ou dupla ganha se conseguir alcançar seis *games* com, pelo menos, dois de vantagem (Confederação Brasileira de *Beach Tennis*, 2025).

Atualmente, um dos maiores torneios de *Beach Tennis* é o ITF BT400 que acontece em diversos países, inclusive no Brasil, e vem ganhando cada vez mais espaço no esporte. O torneio reúne atletas de alto nível e soma pontuações no *Ranking* Mundial de *Beach Tennis*, que é organizado pela Federação Internacional de Tênis, a qual, em 1997, reconheceu o *Beach Tennis* como modalidade esportiva.

Hoje, diversos brasileiros praticam o esporte, a grande maioria ex-tenistas. Um deles é o atleta André Baran, que ocupa atualmente o terceiro lugar no *ranking* mundial de *Beach Tennis*. O atleta nasceu em Brusque, Santa Catarina, e tem ganhado os holofotes dos brasileiros no esporte. Outras atletas que têm se destacado

são as brasileiras Sophia Chow e Vitoria Marchezini que, atualmente, jogam como dupla nos torneios e ocupam no *ranking* mundial feminino o terceiro e quarto lugares (ITF Beach Tennis, 2025).

## 2.2 OS ESPORTES DE REDE NAS ESCOLAS PÚBLICAS: DESAFIOS ENCONTRADOS POR FALTA DE MATERIAIS DIDÁTICOS

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os esportes de rede são modalidades caracterizadas: “[...] por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período em que o objeto do jogo está em movimento (Brasil, 2018, p. 216).

Apesar de constarem como conteúdo da Educação Física, observa-se que muitos estudantes, sobretudo os de escolas públicas, possuem pouco ou nenhum contato com tais modalidades, como o voleibol e, principalmente, o badminton, que ainda é pouco difundido no contexto escolar. González, Darido e Oliveira (2014) destacam como exemplos de esportes de rede com divisória: voleibol, o vôlei de praia, badminton, o padel, a peteca e o tênis. No entanto, mesmo diante do crescimento das práticas desses esportes na sociedade, elas continuam sendo negadas como conteúdo nas aulas de Educação Física, privando muitos alunos da oportunidade de vivenciarem essas práticas no contexto escolar.

Um dos desafios pontuados é a falta de estrutura presente nas escolas. Dantas, Estéffane e Mendonça (2025, p. 21) destacam:

Nesse sentido o ensino dos esportes em relação aos saberes corporais, não deve centrar-se na transmissão de um grande repertório de habilidades técnicas ou no desenvolvimento de capacidades motoras (Ginciene e Impolcetto, 2019). Entende-se para tanto a real necessidade de que os esportes de rede sejam ensinados em uma perspectiva coletiva e participativa de inclusão, é proporcionar aos alunos a vivência das modalidades integrantes da categoria esportes de rede de forma que eles superem a simples automatização de gestos para uma compreensão e assimilação de regras e princípios que envolvem cada modalidade, participando ativamente do próprio processo de aprendizagem.

No entanto, os desafios dos recursos de materiais, da falta de espaço

adequado e dos professores de Educação Física terem de se adequar ao ambiente para ampliar o ensino do conteúdo sobre o esporte de rede têm comprometido a sua inserção no ambiente escolar. Segundo Heimoski, Tathiane Apfelgrün (2024, p. 11),

Entretanto, percebemos que na maioria das escolas o esporte continua sendo restrito aos esportes tradicionais. Ou seja, apesar do Esporte ser o conteúdo mais trabalhado nas aulas de Educação Física escolar estamos limitando as possibilidades de conhecimento dos nossos alunos a respeito da grande variedade esportiva existente, principalmente se formos analisar o Esporte nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, em que, embora sempre ovacionado por todos (professores e alunos), esses não aparecem como conteúdo propriamente dito da Disciplina.

Podemos destacar que as escolas têm dificuldade de acesso a uma quadra com uma estrutura que seja adequada para que alunos tenham interesse em aprender e tenham conhecimento sobre novos esportes de rede (como Peteca, *Badminton*, *Beach Tennis*). Também faltam materiais adequados para oferecer essas modalidades esportivas, como Raquetes, Bolas e Redes, para as aulas serem realizadas adequadamente e o desenvolvimento do conteúdo possa promover integração e inclusão, além de habilidades motoras aos estudantes. Dessa forma, os professores de Educação Física encontram obstáculos significativos para o planejamento das aulas de forma diversificada.

Uma das principais preocupações ao introduzir o Beach Tennis na Educação Física Escolar é a disponibilidade de raquetes adequadas para os alunos. As dificuldades enfrentadas nas aulas de Educação Física devido à falta de materiais é um desafio significativo para educadores e alunos. Quando se trata de esportes específicos, como o Beach Tennis, essas dificuldades podem ser exacerbadas pela natureza exclusiva e elitista do esporte (Ramos, 2024, p. 29).

Com isso, os professores aprendem a enfrentar os desafios do ambiente escolar que nem sempre permite desenvolver os conteúdos trabalhados em sala. Desse modo, os professores estabelecem a construção dos materiais alternativos para as aulas práticas e teóricas de Educação Física para os estudantes, possibilitando a vivência e o desenvolvimento de habilidades técnicas e motoras, e a busca do conhecimento. Assim, com novas formas de aplicar esse conteúdo, o ensino fica mais criativo e faz refletir sobre as possibilidades de contribuição para a

aprendizagem dos estudantes.

### 2.3 O *BEACH TENNIS* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A prática do *Beach Tennis* tem crescido bastante nos últimos anos: com torneios ao redor do mundo em academias de *Beach Tennis* e quadras na praia, o esporte vem ganhando cada vez mais espaço. Apesar do seu crescimento, o acesso a essa modalidade ainda é restrito, uma vez que o *Beach Tennis* é frequentemente associado a um esporte de elite, principalmente pelos altos custos dos materiais utilizados, como as raquetes.

O processo de iniciação ao *Beach Tennis* envolve tanto aspectos técnicos quanto táticos que orientam a aprendizagem dos praticantes. Segundo Mendonça, Santos e Menezes (2024), treinadores entrevistados destacaram a importância de ensinar inicialmente conteúdos técnicos, como *forehand*, *backhand*, saque, *smash* e empunhadura, visto que o domínio desses fundamentos básicos permite que os alunos compreendam melhor a dinâmica do jogo. Paralelamente, também foram ressaltados conteúdos táticos, como posicionamento em quadra, cooperação entre os parceiros e compreensão das diferentes fases do jogo (ofensiva, defensiva e de transição), elementos essenciais para a construção da leitura de jogo.

No que se refere aos métodos de ensino, os discursos dos treinadores revelam o uso de abordagens vinculadas tanto ao behaviorismo quanto ao construtivismo. A perspectiva behaviorista aparece na ênfase à repetição e automatização dos gestos técnicos, entendidos como pré-requisito para avançar no esporte. Já a abordagem construtivista é observada na valorização do aprendizado por meio do jogo, da resolução de problemas e da tomada de decisões, favorecendo a formação de jogadores capazes de refletir sobre suas ações. Assim, o ensino do *Beach Tennis* na iniciação deve buscar o equilíbrio entre técnica e tática, associando fundamentos motores à vivência prática em situações reais de jogo (Mendonça; Santos; Menezes, 2024).

Além dos aspectos técnicos e táticos, a inserção do *Beach Tennis* nas aulas de Educação Física pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo valores como cooperação, respeito, responsabilidade e

autonomia. Essa modalidade, por exigir interação constante entre os jogadores, estimula o trabalho em equipe e a comunicação, além de favorecer o engajamento dos alunos em atividades corporais que ocorrem em espaços abertos e dinâmicos.

Entretanto, para que essa inclusão ocorra de forma efetiva, é necessário que os professores desenvolvam estratégias criativas diante da escassez de recursos. O uso de materiais alternativos, como raquetes confeccionadas com papelão reforçado, cabos de madeira e redes improvisadas com barbante ou fita, pode possibilitar a vivência da modalidade sem a dependência de equipamentos caros. Além disso, a adoção de metodologias ativas, como o ensino pelo jogo e a aprendizagem cooperativa, permite que o *Beach Tennis* seja trabalhado de maneira lúdica e inclusiva. Tais estratégias incentivam a autonomia e a reflexão crítica dos alunos sobre as regras, o espaço de jogo e as formas de cooperação com o colega.

A introdução do *Beach Tennis* na Educação Física escolar representa uma oportunidade para diversificar os conteúdos, valorizar novas práticas corporais e romper com o modelo tradicional centrado nos esportes hegemônicos, como futebol e voleibol. Essa ampliação do repertório esportivo contribui para uma educação física mais plural, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas da escola e da sociedade.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Educação Física é um componente curricular da escola, que tem como objetivo proporcionar o bem-estar psicológico e movimento físico através de diversas modalidades de atividades físicas. Compreendemos que seu trato metodológico na escola deve se pautar na abordagem crítico-emancipatória que, segundo Viana *et al.* (2019, p. 53),

Ao discorrer sobre a emancipação como um processo de libertação das condições que limitam o uso da razão crítica e seu agir social, cultural e esportivo, Kunz (2004) afirma que o aluno deve ser capacitado para sua ação na vida social, cultural e esportiva, conhecendo, reconhecendo e problematizando os sentidos e os significados para neles poder agir com liberdade e autonomia. Portanto, será capaz de ir além dos interesses técnicos dos esportes e não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional. Assim, no cotidiano da escola, desenvolver os esportes significa ir além de repassar habilidades e técnicas das modalidades desportivas; é também incluir conteúdos teórico-práticos que, segundo Kunz (2004), tornam

o fenômeno no esportivo transparente, o que permite que os alunos organizem a sua realidade de esportes, movimentos e jogos a partir de suas vivências (mundo vivido) e de acordo com suas possibilidades e necessidades.

De acordo com Borges, Nogueira e Souza (2019), desenvolver os esportes vai muito além de repassar habilidades e técnicas das modalidades, mas também inclui conteúdos histórico-práticos, de forma que os alunos experimentem e vivenciem os esportes a partir de suas vivências, possibilidades e necessidades. Sendo assim, é necessário pensar no contexto social e cultural que o aluno está inserido ao levar os conteúdos da Educação Física Escolar para a sala de aula, pensando em formar sujeitos críticos e que consigam relacionar a prática esportiva a determinadas situações encontradas no seu cotidiano, como aquelas relacionadas à classe social, ao gênero e às questões raciais.

A abordagem crítico-emancipatória propõe um ensino que busca desenvolver autonomia e contribui para novos conceitos de prática corporal, assim como relaciona suas vivências e conhecimentos para a formação do indivíduo. Os autores mencionados ainda pontuam que essa abordagem deve propor um ensino que liberte os educandos do consumismo e dos ideais midiáticos, de forma que possam ser capazes de questionar o ideal difundido do belo (Borges; Nogueira; Souza, 2019).

Sendo assim, buscamos utilizar a abordagem crítico-emancipatória nas aulas, de forma que os alunos não somente absorvessem o conteúdo, mas também se sentissem estimulados a se tornarem cidadãos críticos e reflexivos por meio do ensino das práticas corporais.

As aulas foram divididas em cinco momentos. No primeiro momento, iniciou-se a aula com uma introdução ao *Beach Tennis*, apresentando sua história, com o objetivo de possibilitar que os alunos compreendessem as regras básicas da modalidade e se familiarizassem com os equipamentos utilizados nos jogos. Em seguida, foram apresentadas as raquetes e bolas oficiais, com explicações sobre seus materiais.

No segundo momento, os alunos tiveram a oportunidade de confeccionar suas próprias raquetes com materiais alternativos. As raquetes foram feitas com papelão e revestidas internamente com palitos de churrasco, tornando sua base mais resistente

e durável. A professora demonstrou o processo de confecção e, em seguida, a turma foi dividida em cinco equipes para a produção das raquetes. Ao término, os alunos experimentaram as raquetes confeccionadas utilizando bolas oficiais de *Beach Tennis* e também bolas de frescobol. Ao final da aula, foi proposta uma atividade para casa, que serviu como base para a aula seguinte, relacionada aos fundamentos técnicos da modalidade.

No terceiro momento, foram introduzidos os fundamentos técnicos e táticos do *Beach Tennis*, como saque, *smash*, gancho, *forehand* e *backhand*, com foco na repetição dos movimentos. Os alunos foram direcionados à quadra, proporcionando um espaço adequado para a execução correta dos movimentos, com o objetivo de favorecer a compreensão dos golpes por meio da prática.

No quarto momento, foram exploradas as táticas em situação de jogo. Inicialmente, houve a explicação sobre o posicionamento em quadra, a comunicação entre os parceiros, a sinalização de bolas fora (*out*) e o posicionamento para alcançar bolas do tipo *lob*. Em seguida, foi realizada uma dinâmica com um *Beach Tennis* adaptado, com mais de quatro participantes em quadra. Uma das professoras iniciou o jogo com o saque, e os alunos, posicionados em diferentes pontos da quadra, rebateram a bola para o campo adversário, permitindo que todos participassem do ponto. Ao final da dinâmica, os alunos foram divididos em duplas e tiveram a oportunidade de jogar entre si.

No quinto e último momento, os alunos participaram de um minitorneio com o objetivo de vivenciar uma situação real de jogo. Foram organizadas cinco equipes, e cada uma escolheu uma dupla mista (um menino e uma menina) para competir. O jogo foi adaptado para apenas um *game* por *set* e realizado com raquetes e bolas oficiais de *Beach Tennis*. As duplas vencedoras acumularam pontos em um *ranking* organizado pelas professoras. Ao final do minitorneio, os alunos participaram de uma roda de conversa, na qual compartilharam suas experiências e aprendizados adquiridos ao longo das aulas, especialmente na vivência com os materiais oficiais.

#### 4 RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir das vivências do projeto “Raquete na Mão” com

os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Feira de Santana apontaram contribuições em diferentes dimensões do processo de ensino, como motor, cognitivo e social dos participantes.

Foi apenas introduzido o *Beach Tennis*, mas já despertou interesse por parte dos alunos, sobretudo por se tratar de uma modalidade pouco difundida no contexto escolar. Esse resultado dialoga com González, Darido e Oliveira (2014), ao destacarem que os esportes de rede ainda são pouco vivenciados nas escolas, limitando o repertório esportivo dos estudantes. Nesse sentido, a aula teórica inicial, aliada ao uso de recursos audiovisuais e estratégias interativas, favoreceu a construção de conhecimentos e a participação ativa dos alunos, contribuindo para uma aprendizagem significativa.

Na segunda intervenção, voltada à confecção de raquetes com materiais alternativos, evidenciou-se um aumento expressivo no engajamento dos estudantes. A participação ativa, inclusive de alunos anteriormente pouco envolvidos, reforça a importância de valorizar a autonomia e a criatividade, além de promover maior inclusão.

Na terceira aula, quando trabalhados os fundamentos técnicos, foram identificadas dificuldades iniciais na execução dos movimentos, especialmente relacionadas à compreensão dos gestos técnicos da realização da atividade proposta. Entretanto, ao longo da aula, observou-se a evolução dos estudantes, sobretudo quando inseridos em situações práticas com materiais oficiais. Esse processo evidencia a importância da articulação entre teoria e prática, conforme defendido por Mendonça, Santos e Menezes (2024), ao destacarem que o ensino do *Beach Tennis* deve equilibrar aspectos técnicos e táticos, favorecendo a compreensão da dinâmica do jogo.

Na quarta intervenção, voltada aos aspectos táticos e às situações de jogo, os estudantes demonstraram avanços na organização do espaço, no posicionamento em quadra e na cooperação em duplas. Apesar de fatores externos, como as condições climáticas, terem impactado parcialmente a participação, foi possível identificar a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores.

Por fim, na realização do minitorneio, observou-se a aprendizagem e experiência, com destaque para a autonomia dos estudantes, a aplicação dos

fundamentos técnicos e táticos e o desenvolvimento esportivo. A participação ativa e o envolvimento da turma evidenciam que a vivência prática em situações reais de jogo potencializa o aprendizado, conforme proposto pela abordagem crítico-emancipatória, que busca formar sujeitos capazes de compreender e ressignificar suas experiências (Viana *et al.*, 2019).

De modo geral, os resultados indicam que a inserção do *Beach Tennis* no contexto escolar contribuiu significativamente para a ampliação do repertório da cultura corporal dos estudantes, promovendo não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos sociais, como cooperação, respeito e trabalho em equipe. Além disso, a utilização de estratégias adaptadas e materiais alternativos demonstrou ser fundamental para superar as limitações estruturais, tornando o ensino mais inclusivo e acessível. O projeto alcançou seus objetivos ao proporcionar aos alunos uma experiência significativa com os esportes de rede, reforçando a importância de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, em consonância com as orientações da BNCC, que propõe a diversificação dos conteúdos da Educação Física escolar.

## 5 CONCLUSÃO

O presente relato de experiência evidenciou que os ensinamentos transmitidos aos estudantes possibilitaram que todos vivenciassem e compreendessem o contexto histórico do *Beach Tennis*, permitindo que cada participante assimilasse os conteúdos e se desenvolvesse tanto nas aulas práticas quanto teóricas. A aprendizagem mostrou-se significativa para os estudantes, contribuindo para a ampliação de seus conhecimentos e experiências no componente curricular Educação Física.

Durante todo o processo, os estudantes demonstraram grande interesse e participação, levantando questionamentos e promovendo uma troca efetiva de conhecimentos a partir das experiências vivenciadas. Essa vivência mostrou-se relevante para a formação acadêmica, contribuindo significativamente para a construção da prática docente. A experiência proporcionada foi fundamental, pois possibilitou momentos ricos de aprendizagem, nos quais os estudantes puderam compreender a importância do *Beach Tennis* no ambiente escolar.

Conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados com êxito. Apesar das dificuldades encontradas ao longo de algumas aulas, a dedicação, o envolvimento e a expectativa dos participantes foram determinantes para o sucesso da proposta, tornando a experiência significativa tanto para os estudantes quanto para a formação docente.

## REFERÊNCIAS

BELLETINI, Gianni. *Beach Tennis (1995-1998)*. **Ravenna: beachtennis.com**, 1998. Disponível em: <https://www.beachtennis.com/1995-1998.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018.

DANTAS, Estéffane Mendonça. **Esportes de rede no ensino fundamental: desafios e estratégias para ampliação do conteúdo nas aulas de Educação Física**. 2025. (127 f.). Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – PROEF. Natal, 2025.

FERREIRA, Heraldo Simões (Org.). **Abordagens da Educação Física Escolar: da teoria à prática**. Fortaleza: EdUECE; Assembleia Legislativa do Estado do Ceará/Inesp, 2019. Disponível em: <https://cev.org.br/media/biblioteca/4057558.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

FERREIRA, Vitor Martins. **Perspectiva crítica na implementação do beach tennis na escola**. 2024. (162 f.). Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Presidente Prudente, 2024.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S.; OLIVEIRA, A. **Práticas corporais e a organização do conhecimento**. 2 ed. Maringá: EDUEM, 2014.

HEIMOSKI, Tathiane Apfelgrün. **Ampliação do repertório esportivo na escola por meio dos esportes de rede não convencionais**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Maringá, Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF. Maringá, 2024.

MENDONÇA, Guilherme dos Santos; SANTOS, Walmir Romário dos; MENEZES, Rafael Pombo. Métodos e conteúdos ensinados na iniciação do

beach tennis a partir dos discursos de treinadores. **Motrivivência**, v. 36, n. 67, p. 01-19, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2024.e99772>.

RAMOS, Pedro Lucas Nunes. **O Beach Tennis como conteúdo na Educação Física Escolar**: possibilidade de construção dos materiais. 2024. (77 f.). Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2024.